

REVISTA DE HISTÓRIA DE ÓBIDOS

TEMA: CULTURA POPULAR OBIDENSE

O Mito da Porca



O Mito da Porca



Escola de Ensino Fundamental São Francisco

Diretora(o): Claudia Cristina Soares Guimarães

Componente curricular: História de Óbidos

Professor: Marcio Rubens da Silva Gomes

Turma: 903 Tarde

Óbidos - Pará

Editorial

A Cultura Popular Obidense, tem consigo um leque por si só gigantesco de possibilidades, onde o desconstruir e o reconstruir os diferentes temas reforçam o encontro entre povo e sua memória coletiva de contos, mitos, lendas, história e memória.

Esta Revista de História de Óbidos, traz consigo o tema “O Mito da Porca” que é um revisitar do mito amplamente conhecido na memória do povo deste chão, Óbidos, mas que ganhou o olhar dos alunos da turma 903, ano 2024, da Escola de Ensino Fundamental São Francisco, no intuito de dar uma nova roupagem, um novo olhar sobre o tema de longa data e com recursos tecnológicos atuais, no caso, o uso da IA (Inteligência Artificial) nas imagens.

Assim, após fazer a leitura dessa versão dos alunos do São Francisco, convidamos os leitores a apreciar a obra, uma vez que ela reforça a memória coletiva local, estimula a imaginação e permite a conexão com memórias de infância dos obidenses, onde a contação de histórias pelas esquinas e nas casas antes de dormir, eram estímulo para risos ou até mesmo aquele medo lá no fundo do pensamento de andar pela cidade à noite, em suas ruas estreitas e escuras e de repente aparecer uma porca...

Marcio Rubens Gomes
Historiador



No meio da Amazônia, exatamente na Cidade de Óbidos, onde o Rio Amazonas é estreito e mais profundo, onde a cidade repousa ao pé da Serra da Escama, espelhada pelo Lago Pauxis. É ali, que morava um rapaz por nome José da Silva.



José era um caboclo de 17 anos, formoso, forte, da pele morena, alto, pescador e apanhador de açaí.

Nessa cidade também morava uma moça de aproximadamente 16 anos, dos olhos cor de mel, do cabelo comprido e ondulado, da pele

clara, de nome Madalena, filha de um renomado fazendeiro chamado Joaquim Bezerra e Maria Madalena Bezerra.

Madalena era a amada de José, porém seus pais não aceitavam o relacionamento dos dois, por ser José de uma família humilde, pobre e pelo preconceito direcionado ao jovem rapaz, por ser negro.

Certo dia, José convidou seus amigos (Raimundo, João, Josué e Evaldo) para lhe ajudarem a fazer uma serenata para sua amada, estes aceitaram ajudá-lo. Marcaram então, para se encontrarem por volta da meia-noite (horário em que os pais de Madalena estariam em um sono profundo), o local do encontro seria em frente à casa de Madalena, localizada à rua Deputado Raimundo Chaves Número 100.

Aproveitando que era noite de lua cheia e perfeito para um clima romântico. Sendo poucas ruas iluminadas, optaram por sair de suas casas antes do horário previsto para se encontrarem, ficando em uma praça próximo à casa de Madalena, até dar o horário.

Aproximando da hora marcada, seguiram para a frente da casa de sua amada, pegou José uma pedrinha e jogou na janela do quarto de

Madalena, que, se assustando, foi até a janela para ver o que estava acontecendo.



Abrindo a janela, seu olhar ficou sorridente ao se deparar com o seu amado segurando um buquê de rosas em sua mão e seus amigos com violão, imediatamente deram início à serenata.

Enquanto cantavam, a vizinha de Madalena chamada Tereza desperta de seu sono e, cheia de curiosidade, correu para ver o que estava acontecendo através das brechas de sua janela.

Tereza era uma mulher formosa, dos olhos cor de jade, do cabelo comprido, liso e preto, era apaixonada por José, porém ele não a correspondia por já ter Madalena como dona do seu coração. Tereza então odiava Madalena, pois esta era a amada de José.

Vendo Tereza, que José estava fazendo uma serenata para Madalena, ficou enfurecida e decidida a separar o casal a todo custo. Sabendo que sua avó Lourdes que era feiticeira, optou por fazer um feitiço para separá-los definitivamente. E no mesmo instante, foi à casa onde sua avó realizava feitiçarias, no fundo do seu quintal, encontrando a chave que ficava debaixo de um vaso, do lado esquerdo da porta e prontamente a abriu.

Entrando na casa, ao ligar a luz, se deparou com vários livros de feitiços macabros. Procurou por um feitiço específico, e o encontrou. Tratou de conseguir os ingredientes. Na busca pelos ingredientes restantes, encontrou um baú e, ao abri-lo, pegou um livro que estava ali e como

era uma mulher curiosa, abriu para saber do que se tratava, e acabou lendo uma oração que fazia a pessoa se transformar em porco.

Finalizando a leitura se transformou em uma porca. José, já despedindo-se de Madalena, sentou-se com seus amigos em frente ao antigo correio e ali ficaram conversando.

Saindo a porca descontrolada de sua casa, correu por várias ruas, ficando depois escondida em um lugar escuro, entre os arbustos próximos onde José estava com seus amigos. Em certo momento, rangendo os dentes, a porca partiu para atacar os rapazes que saíram correndo. Raimundo e João, correram em direção à Praça do Estreito, e subiram a escadaria e ficaram escondidos lá, a porca percebendo que não daria para atacá-los voltou para a Praça de Sant'Ana onde havia ficado escondido por trás dos arbustos, José, Josué e Evaldo.

Raimundo ao avistar a porca se aproximando correu rapidamente para o Mirante para esconder, enquanto o Evaldo que mal conseguia se mover, de tanto medo que estava, teve a ideia de subir na árvore mais próxima a ele. Na primeira tentativa escorregou e ficou com a calça arriada no meio das pernas. Nervoso, pois a porca se aproximava dele,

rapidamente levantou as calças e correu para outra árvore com fácil acesso, subiu rapidamente nela.

Aliviado, pois a porca não estava atrás dele e sim de José que permaneceu escondido atrás dos arbustos.

José sem saber o que fazer esquivava-se da porca o quanto podia, sua sandália até arrebentou, ao tentar correr e ter tropeçado no próprio pé caindo de cara no chão. A porca não perdendo a chance correu e o cabeceou por trás. José estava sem saída, virou um mortal e correu para o Coreto ao centro da praça, e a porca o seguiu, antes mesmo dele conseguir subir a escada para a casinha, a porca novamente o atacou, jogando próximo a um banco da praça, onde ele se escondeu.

Evaldo por sua vez, ria da desgraça de José.

Ao se esconder, José avistou um pedaço de madeira de maçaranduba, e o pegou imediatamente. Assim que a porca ia atacá-lo, disparou vários golpes em sua cabeça, deixando-a bastante ferida. Ela, não se aguentando mais, fugiu toda ensanguentada.

No dia seguinte, houve muitos comentários sobre o ocorrido e por longo tempo só se falava sobre o incidente, uma vez que após o ataque, todos saíram apavorados, cada um para sua casa.

Naquele dia posterior ao ocorrido, algumas horas após o amanhecer, José passa em frente à casa de Tereza e se depara com ela gravemente ferida (sua cabeça estava toda enfaixada), aproximando-se e lhe desejando um bom dia, porém sem respostas de Tereza, pois estava a mesma enraivecida por ter levado uma surra de José naquela noite. Ficou ele sem saber que a havia batido, por estar ela gerada em uma porca.



Daquele dia em diante, em noites de lua cheia, passou Tereza a se transformar em uma arrepiante porca, negra, com pelos ralos no pescoço, com olhos graúdos cor de sangue, com uma faixa branca na

testa, dentes grandes e afiados que saiam pela boca escurecidos de sujeira, onde uma pequena mordida poderia contaminar de bactérias venenosas, qualquer pessoa que ela mordesse.

Assim, por amor e ódio, nas noites de lua, cuidado ao andar pelas ruas escuras e sombrias daquela cidade, Óbidos, porque do nada, uma porca grande e negra pode atacar você ou qualquer pessoa que ela encontrar em seu caminho.

Fim.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

DIAGRAMAÇÃO: MARCIO RUBENS DA SILVA GOMES

CORREÇÃO: Prof^o. RONICLEI DE LIMA BRELAZ

ILUSTRAÇÃO: MAICK MELO

ENREDO: SUZANA DE SOUZA VASCONCELOS

CAPA: MAICK MELO

PATROCÍNIO: ALUNOS DA TURMA 903 TARDE, SÃO FRANCISCO, 2024

ALUNOS COLABORADORES

ALAN WILLIAM ARAÚJO DE VASCONCELOS
ANA CAROLINE SOUZA MAGNO
ANA LUIZA MARINHO FERNANDES
ANDRÉ VINÍCIUS PINTO SANTOS
CAIO VIANA ALMEIDA
DIEGO FELEOL MARAJÓ
DIONE SOARES RIBEIRO
ELISETE RÊGO MAMEDE
FABIOLA BRITO DE SOUZA
GABRIELA GOMES DOS SANTOS
GABRIELLY VASCONCELOS PINTO
ISABELI SOYANE FELEOL MARAJÓ
JOÃO ITALO ARAUJO
JONAS SOARES DO NASCIMENTO
JOSUÉ CORRÊA SILVA
KAREN MONIQUE REIS DE SOUZA
LAIANE VITÓRIA DA SILVA ARAÚJO
LUCAS DE SOUSA RIBEIRO
LUIZ CÉSAR DOS SANTOS LOPES
MAILSON CONCEIÇÃO DA SILVA
MARIA EDUARDA PEREIRA DO NASCIMENTO
MARISSOL VIEIRA DA ROCHA
PAULO ANDRÉ GUIMARÃES GOMES
RENAELSON SILVA E SILVA
SIMARA QUEIROZ DOS SANTOS
SÂMILE SILVA DO NASCIMENTO